



## **165 - EMBOLIZAÇÃO COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO**

### **Autores:**

#### **Camila Arteiro Penna**

Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

#### **Lilian Lúcia Lumba de Oliveira**

Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

#### **Mayara Domênica Teixeira da Silva**

Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

#### **Ellen Amanda Silva de Santana**

Aluna de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

#### **João Luiz Gomes Carneiro Monteiro**

Professor do Departamento de Radiologia do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco

**Categoria:** Relato de Caso

[camila.penna@ufpe.br](mailto:camila.penna@ufpe.br)

**Palavras-chave:** Malformações arteriovenosas; Mandíbula; Procedimentos endovasculares.

As malformações arteriovenosas (MAV) são anomalias vasculares congênitas caracterizadas por uma conexão desordenada entre artérias e veias. Clinicamente, causam dor, edema e podem levar a sangramentos que ameaçam a vida. A região da cabeça e do pescoço são áreas mais propensas para o aparecimento dessas lesões. O tratamento pode ser feito por resecção cirúrgica ou com a utilização de métodos endovasculares, como a embolização. Relatar um caso de malformação arteriovenosa na mandíbula tratado exclusivamente com embolização. Um paciente do sexo masculino, 15 anos, compareceu a emergência do Hospital da Restauração apresentando severo



sangramento bucal. A partir de uma tomografia computadorizada, foi visualizado uma imagem hipodensa no corpo e ramo mandibular esquerdo. Após angiografia, diagnosticou-se uma MAV na região de corpo mandibular esquerdo, a qual se estendia para os alvéolos. Como tratamento, o paciente foi submetido a uma embolização transarterial no setor de Radiologia Intervencionista com uma mistura igual de cianoacrilato e lipiodol pela via femoral direita sob anestesia geral, a fim de diminuir parcialmente o fluxo sanguíneo no local. O paciente voltou a desenvolver grandes sangramentos na região bucal, precisando ser submetido novamente ao procedimento. Dessa forma, não apresentou mais sangramentos. Após 8 anos do procedimento vascular, houve a regeneração óssea no local da lesão. Conclui-se que a embolização pode ser uma opção para tratar uma MAV mandibular, uma vez que a ressecção cirúrgica pode causar danos estéticos e funcionais. Acompanhamento a longo prazo é recomendado para investigar recidiva da lesão e sangramentos.